Água é vida, água é tudo: representações sociais da água em meio à privatização

Water is life, water is everything: social representations of water amidst privatization

Agua es vida, agua es tudo: representaciones sociales del agua en medio de la privatización

Natália de Cássia Onuzik
Celina Maria Modena
Léo Heller
Instituto de Pesquisas René Rachou / Fiocruz Minas

Resumo

Introdução: Em outubro de 2019, foram privatizados os serviços de água e saneamento da cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, o que culminou em forte reação popular com vistas à remunicipalização desses serviços. Objetivo: Diante desse contexto, objetivou-se identificar e compreender as representações sociais da água elaboradas e partilhadas pela população local, e as possíveis influências dessas representações nas atitudes da população em relação à privatização dos serviços de água e saneamento e na luta por sua remunicipalização. Métodos: Foram realizadas 15 entrevistas abertas, orientadas por um roteiro semiestruturado com moradores naturais da cidade. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo temática e interpretados à luz da abordagem processual da Teoria das Representações Sociais. Resultados e Discussão: As representações sociais da água em Ouro Preto apresentaram-se ancoradas nas histórias de vida das pessoas e na própria história da cidade, bem como em elementos de fé e religiosidade estruturantes de um caminho de lutas dos moradores. Conclusão: A água de Ouro Preto é parte integrante de um território, histórias e modos de vida, bases de uma identidade cultural e de representações sociais específicas, configurando-se como força motriz da luta pela remunicipalização dos serviços de saneamento locais.

Palavras-chave: água, representações sociais, privatização, direitos humanos à água e ao saneamento, psicologia da saúde

Abstract

Introduction: In October 2019, water and sanitation services were privatized in the historic city of Ouro Preto, Minas Gerais, which culminated in a strong popular reaction with a view to the remunicipalization of these services. Objective: Identify and understand the social representations of water elaborated and shared by the population of Ouro Preto and the possible influences of these representations on the popular rejection of the privatization of municipal water and sanitation services and the struggle for their remunicipalization. Method: Fifteen semi-structured interviews were conducted with natural residents of the city. The data were submitted to thematic Content Analysis and interpreted in the light of the Theory of Social Representations. Results and discussion: The social representations of water in Ouro Preto are anchored in people's life stories and the city's history, as well as in elements of faith and religiosity structuring a path of struggles of the residents. Conclusion: The water of Ouro Preto is an integral part of a territory, a history, and a way of life, which are the bases of cultural identity and specific social representations and can be considered a driving force in the struggle for the remunicipalization of water and sanitation services in the city.

Keywords: water, social representations, privatization, human rights to water and sanitation, health psychology

Resumen

Introducción: En octubre de 2019, la privatización de los servicios de agua y saneamiento en Ouro Preto, Minas Gerais, desencadenó una fuerte reacción popular buscando su remunicipalización. Objetivo: Identificar y comprender las representaciones sociales del agua entre la población local y cómo influyen en las actitudes hacia la privatización de los servicios de agua y saneamiento, así como en la lucha por su remunicipalización. Métodos: Se llevaron a cabo 15 entrevistas abiertas con residentes nativos, siguiendo un guion semiestructurado. Los datos fueron sometidos a análisis de contenido temática e interpretados según la Teoría de las Representaciones Sociales. Resultados y Discusión: Las representaciones sociales

Nota: Os autores são os responsáveis pela revisão ortográfica e gramatical deste artigo.

del agua en Ouro Preto aparecen ancladas en las historias de vida de las personas, en la historia de la ciudad y en elementos de fe y religiosidad, que moldean las luchas de los moradores. Conclusión: El agua de Ouro Preto es parte integrante del territorio, de las historias y de los modos de vida, siendo un motor fundamental en la lucha por la remunicipalización de los servicios locales de saneamiento.

Palabras clave: agua, representaciones sociales, privatización, derechos humanos al agua y al saneamento, psicologia de la salud

Introdução

O ser humano confere à água uma infinidade de significados de acordo com a época em que vive e as mais diversas culturas. Para os diferentes povos e línguas, a água oferece inúmeras imagens metafóricas utilizadas para descrever os processos e as mudanças em diversos aspectos da vida (Strang, 2004, 2011; Tempelhoff et al., 2009).

Na história, os fluxos das águas foram – e são – manejados pelas sociedades, seja para a produção de alimentos, para o acesso à água e ao saneamento, para a geração de energia elétrica, o turismo, entre outros fins. No entanto, nem sempre esse manejo é benéfico (Tempelhoff et al., 2009; Krause & Strang, 2013).

Os conflitos em torno da propriedade e do acesso à água, dos seus usos materiais, do gerenciamento dos serviços de abastecimento de água e saneamento, bem como das relações de poder intrínsecas a esses aspectos constituem sérias questões, as quais perpassam por valores simbólicos e interesses econômicos. Por um lado, tem-se a água como um bem comum e direito de todos e, por outro, como uma mercadoria e expressão de status (Strang, 2004, 2005; Krause & Strang, 2013).

É possível admitir a água como parte integrante das experiências humanas. Essas experiências podem ser consideradas, de certo modo, como comuns em razão dos significados recorrentes codificados na água em diferentes contextos, períodos e culturas. Como exemplos, têm-se as representações sociais (RS) generalizadas de pureza, (re) nascimento, vida, entre outros homólogos cotidianos ancorados ao tema. Nessa lógica, os elementos simbólicos e os usos materiais da água assumem igual importância no estudo das suas representações sociais (Strang, 2004, 2011).

Desde 2010, o acesso à água e ao saneamento é reconhecido como direitos humanos pela Organização das Nações Unidas (Direitos Humanos à Água e ao Saneamento [DHAS], United Nations, 2010), sendo, portanto, os Estados responsáveis por salvaguardar e promover a realização dos DHAS. Tal reconhecimento e a progressiva interpretação dos significados desses direitos têm propiciado qualificar o debate acerca dos impactos da privatização dos serviços públicos de água e saneamento na fruição dos DHAS (Heller, 2022).

A privatização dos serviços de água e saneamento dá-se mediante frequente assimetria entre os interesses das prestadoras privadas e o propósito de proteger e realizar os DHAS, prevalecendo os interesses dos primeiros. A natureza de monopólio natural dos serviços (em que somente um prestador opera), o imperativo de maximização dos lucros por parte das empresas privadas e a baixa *accountability* (responsabilização) em casos de violações de direitos humanos, reforçam as limitações do mercado em apoiar os Estados no cumprimento dos DHAS (Heller, 2022). Embora a prestação dos serviços de água e saneamento venha retornando às mãos públicas em diversos países, mudanças recentes na legislação brasileira se encontram no caminho oposto. A revisão da Lei de Água e Saneamento de 2007, ocorrida

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

em 2020, tem induzido fortemente os municípios e os estados brasileiros a privatizarem os serviços (Heller, 2022).

Inserida nesse contexto, se encontra a cidade histórica de Ouro Preto, Minas Gerais. Possuidora de uma intrínseca relação com a água desde a sua fundação e marcada pela gestão pública do saneamento, a cidade vive, atualmente, um cenário de luta popular com vistas a alcançar a remunicipalização dos serviços de água e saneamento, privatizados em 2019. A resposta da comunidade é reflexo da falta de ampla divulgação de informações e consequente baixa participação social durante o processo de privatização dos serviços de água e saneamento municipais, conforme destacado por Victral et al. (2021) e Cardoso e Ayer (2022).

Sob a perspectiva dos direitos humanos, o acesso transparente às informações e a participação social figuram como princípios transversais a todos os direitos, sendo fundamentais à sua realização. Logo, a limitação, ou o impedimento, do acesso às informações de forma transparente inibe a participação social, configurando uma violação dos direitos humanos (*Office of the High Commissioner for Human Rights* [OHCHR], 2010). Além disso, o acesso aos serviços de água e saneamento constitui um importante determinante social de saúde, merecendo, portanto, atenção especial nas decisões políticas relacionadas ao tema (Neves-Silva & Heller, 2016).

No que concerne à participação social e ao empoderamento dos detentores de direitos, Sawaia (2012) destaca a participação das comunidades nos processos de mudanças sociais e na formulação de estratégias para superar desafios. Esse aspecto pode se alinhar à Teoria das Representações Sociais (TRS), especialmente quando se considera a coconstrução de significados e a participação das pessoas na elaboração de representações compartilhadas (Moscovici, 2008, 2017).

De acordo com Oberg (2018), o reconhecimento das tradições locais e de formas específicas de resistências favorece a escuta dos moradores. O caso de Ouro Preto evidencia a importância da escuta da população e da compreensão das suas representações, de modo a evitar cenários de opressão e violações de direitos humanos. Nesse sentido, considerando a relação existente entre a população local e a água, e o caso de Ouro Preto como emblemático em resposta às privatizações dos serviços de água e saneamento no Brasil, este artigo buscou identificar e analisar as representações sociais da água para a população de Ouro Preto, no contexto da atual privatização desses serviços.

A Gestão dos Serviços de Água e Saneamento em Ouro Preto: Entre o Privilégio Econômico, a Precariedade, a Gratuidade e a Comodificação

A origem de Ouro Preto tem as suas raízes no período da história conhecido como Brasil Colonial (1500 – 1822), época marcada pelo domínio e intensa exploração das riquezas brasileiras, entre elas o ouro, por Portugal. Em 1711 nasceu Vila Rica, que mais tarde, após a independência do Brasil, foi elevada ao título de Imperial Cidade de Ouro Preto (1823), tornando-se capital da Província de Minas Gerais (Carpeaux, 2021). Patrimônio Cultural da Humanidade desde 1980, a cidade possui uma área de 1.245 km² e 74.824 habitantes, dos quais 87% residem na zona urbana e 13% na rural (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022).

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

Além da importância histórica, artística e cultural de projeção internacional, Ouro Preto destaca-se pela sua hidrografia. O Rio das Velhas, o maior afluente em extensão da bacia do Rio São Francisco, tem a sua nascente localizada no Parque Municipal Cachoeira das Andorinhas. Ademais, o Rio do Carmo, um dos formadores do Rio Doce, também nasce no município de Ouro Preto (Comitê de Bacias Hidrográficas [CBH] do Rio das Velhas, 2023; Instituto Mineiro de Gestão das Águas [IGAM], 2023).

Desde a sua fundação, a cidade foi marcada pela sua subordinação às necessidades do intenso processo de mineração, atividade extremamente dependente do uso da água, o que a tornou alvo de ganância e mais valiosa que o próprio ouro (Fonseca, 2006).

No século XVIII, mais precisamente entre os anos de 1735 e 1763, um conjunto de infraestruturas hidráulicas foi edificado na então Vila Rica. Esse período foi marcado pela construção dos chafarizes públicos e considerado como o apogeu das obras dessa natureza. Destinados para servir aos moradores e à dessedentação dos animais, a exemplo, os cavalos, os chafarizes operavam por efeito do Programa de Aquisição de Águas Urbanas, o qual tornou o Senado da Câmara de Vila Rica gestor das águas municipais (Carles, 2014, 2016).

As famílias mais abastadas, porém, não faziam uso dos chafarizes públicos, uma vez que dispunham, em sua maioria, de chafarizes particulares em suas residências, além de possuírem recursos financeiros para a compra de "penas d'água" (como eram denominadas as ligações de água nos imóveis) do Senado da Câmara. Logo, os regimes das águas em Vila Rica podiam ser de caráter público ou privado (Fonseca, 2006; Carles, 2016).

Não obstante, o objetivo principal do Senado da Câmara de Vila Rica era incorporar as águas particulares ao seu patrimônio para que todo o sistema de abastecimento de água estivesse sob a égide da administração pública. Uma maneira encontrada foi a compra, ou mesmo a desapropriação, de águas particulares, incluindo aquelas outrora concedidas para o uso na mineração aurífera (Carles, 2014, 2016).

Nas primeiras décadas do século XX, o sistema de abastecimento de água passou a ser gerido pelo Departamento Municipal de Água vinculado à Secretaria de Obras e Limpeza Urbana, o que perdurou até o século XXI com a criação do Serviço Municipal de Água e Esgoto de Ouro Preto (SEMAE-OP) em fevereiro de 2005 (Prefeitura Municipal de Ouro Preto [PMOP], 2005).

Após 300 anos de gestão pública e sob a alegação de não sustentabilidade financeira do SEMAE-OP, em outubro de 2019 ocorreu a privatização dos serviços de água e saneamento na cidade, atualmente controlados pela empresa Saneouro. A Saneouro é um consórcio formado pelas empresas GS Inima Brasil – subsidiária da GS Inima Environment – braço brasileiro do Grupo GS (GS, de Golden Star), grande conglomerado empresarial sul–coreano presente em diversos países da África, Europa, América do Norte, América Central e América do Sul – e duas empreiteiras da capital mineira Belo Horizonte, MIP e EPC Engenharia (PMOP, 2018; GS Inima, 2023). Essa privatização tem sido intensamente refutada pela população local, que desde 2019 organiza protestos de rua, ocupações e ações judiciais com o objetivo de reverter a privatização, configurando uma das maiores mobilizações sociais recentes do município (Cardoso & Ayer, 2022; Onuzik, 2023; Onuzik et al., 2024).

A Teoria das Representações Sociais (TRS): Conceitos e Aplicações

A Teoria das Representações Sociais (TRS), formulada por Serge Moscovici e aprofundada por Denise Jodelet, constitui uma das principais contribuições da Psicologia Social para a

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

compreensão de como grupos sociais produzem e compartilham significados sobre objetos do cotidiano (Moscovici, 2008; Jodelet, 2008). A abordagem processual, adotada neste estudo, focaliza os mecanismos de produção e circulação desses significados entre indivíduos e grupos. Nessa perspectiva, as RS configuram-se como uma forma de conhecimento socialmente elaborado e partilhado, orientado por finalidades práticas e responsável por sustentar a construção de uma realidade comum a determinado coletivo (Jodelet, 2008; Moscovici, 2017). Para Moscovici (2017), todas as interações humanas pressupõem representações sociais, as quais se imprimem psicologicamente em cada pessoa.

Essa dinâmica de construção de sentidos, contudo, não ocorre de forma imediata: exige processos cognitivos que tornem o novo inteligível e familiar. Nesse contexto, destacam-se os mecanismos de ancoragem e objetivação, responsáveis por transformar o estranho em conhecido e materializar o abstrato em formas concretas de pensamento e linguagem (Moscovici, 2017).

A ancoragem é um processo que transforma algo que nos é estranho, perturbador, intrigante, em nosso "sistema próprio de categorias e imagens" ajustando o estranho em um contexto familiar. Ancorar é incorporar ou assimilar novos elementos de um objeto num quadro de referência anterior. Aquilo que não é classificado, nem possui nome, é estranho, inexistente ou mesmo ameaçador. O mecanismo da ancoragem é responsável, então, por ancorar ideias estranhas, trazê-las às categorias e imagens comuns a nós e inseri-las em um contexto familiar (Jodelet, 2008; Moscovici, 2017).

A objetivação, por sua vez, corresponde à transformação de algo abstrato em algo quase concreto, unindo uma ideia não familiar e abstrata à realidade. Objetivar é apresentar um conceito na forma de uma imagem, é preencher o que está vazio com substância, substituir o percebido pelo conhecido, materializar uma abstração (Jodelet, 2008; Moscovici, 2017). Para Moscovici (2017), a materialização de uma abstração é uma das características mais misteriosas do pensamento e da fala.

No Brasil, uma especificidade do uso da TRS é a sua aplicação em estudos no âmbito de problemas que afetam a sociedade brasileira na atualidade. A privatização dos serviços de água e saneamento pode ser caracterizada como um problema dessa natureza, uma vez que os seus efeitos produzem acentuados debates que percorrem a esfera dos direitos humanos, a mídia, o espaço acadêmico e científico e o cotidiano das pessoas (Sá, 1998; Jodelet, 2011).

Embora não tenham sido encontrados estudos sobre as RS da água no contexto de privatização dos serviços de água e saneamento, a análise dos problemas cotidianos que afetam as comunidades marca a produção teórica e prática no campo da Psicologia Social. Os estudos enfatizam a ética da solidariedade, os direitos humanos e a busca por melhorias na qualidade de vida da população (Sawaia, 2012; Ximenes et al., 2009; Oberg, 2018). Sob esse prisma, a TRS pode fornecer subsídios importantes para a compreensão de fenômenos relacionados à temática da privatização dos serviços de água e saneamento.

No caso de Ouro Preto, a privatização desses serviços pode ser considerada como o que Moscovici (2017) denominou de "elemento estranho", ou seja, o fato que passa a pressionar os sujeitos a construírem RS, a inferir e se posicionar sobre um determinado objeto. Além disso, diferentes significados encontram-se imbricados na água, fazendo com que tanto a água, quanto o atual contexto em que se encontra a cidade de Ouro Preto, possam ser considerados como espaços frutíferos para a produção e difusão de RS. Nesse sentido, o

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

arcabouço teórico e metodológico da TRS pode iluminar a compreensão das razões que levaram a população de Ouro Preto a rejeitar a privatização dos serviços de água e saneamento e servir de subsídio à luta popular por sua remunicipalização.

Métodos

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas individuais, na qual a identificação e seleção dos participantes baseou-se na técnica de Amostragem por Bola de Neve, contando com a colaboração de dois informantes-chaves (Flick, 2009; Minayo, 2010; Vinuto, 2014).

Obedecendo ao critério de saturação, foram entrevistados 15 moradores naturais de Ouro Preto, sendo 11 participantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino, com idades entre 26 e 90 anos, os quais encontram-se referidos por nomes de pedras preciosas da região de Ouro Preto, de modo a preservar o sigilo de suas identidades, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1

Informações Descritivas Sobre os Participantes da Pesquisa

Participante nº	Pseudônimo	Sexo	Idade (anos)
01	Turmalina	Feminino	26
02	Ametista	Feminino	50
03	Safira	Feminino	66
04	Água Marinha	Feminino	54
05	Esmeralda	Feminino	51
06	Cristal	Feminino	37
07	Rubi	Feminino	45
08	Granada	Feminino	85
09	Quartzo Rosa	Feminino	80
10	Ágata	Feminino	87
11	Rubelita	Feminino	68
12	Olho de Tigre	Masculino	41
13	Topázio Imperial	Masculino	90
14	Ônix	Masculino	47
15	Citrino	Masculino	50

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista do tipo semiestruturada (Flick, 2009; Minayo, 2010), cujo roteiro buscou explorar diferentes dimensões da experiência dos moradores com a água: os significados atribuídos ao termo "água"; as origens e usos cotidianos no domicílio; as atividades econômicas relacionadas a esse recurso; as memórias e experiências associadas às águas de Ouro Preto ao longo da vida; bem como os entendimentos em torno da privatização dos serviços locais de saneamento.

Os participantes do estudo tiveram conhecimento sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas as entrevistas ocorreram nos domicílios dos entrevistados com agendamento prévio, duração média de 50 minutos, foram gravadas, posteriormente transcritas integralmente e organizadas em um *corpus*. O

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

conteúdo foi analisado por meio da Análise de Conteúdo temática (Bardin, 2009), obedecendo às seguintes fases: pré-análise; exploração do material e categorização; tratamento dos dados, inferências e interpretação. A interpretação do material se deu à luz da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2017).

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, identificado pelo CAAE 36661320.8.0000.5091, envolvendo seres humanos do Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz, Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil (IRR/FIOCRUZ MINAS).

Resultados e Discussão

No que concerne às RS da água para a população de Ouro Preto foram identificadas três categorias, a saber: 1) Água é vida, água é tudo; 2) Água sagrada; 3) Memórias, histórias e feminilização da água.

Água é vida, água é tudo

A palavra vida predominou em todas as entrevistas como RS da água ancorada aos elementos saúde e pureza. "*Água é vida, é saúde, é tudo. Eu acho. A gente não vive sem água, não faz nada sem água*" (Granada); "*Pra mim a água significa uma grande saúde porque bom é a água, pra saúde é uma beleza, né? Água clarinha, limpa*" (Topázio Imperial), o que sugere a qualidade da água – elemento dotado de pureza – vinculada à manutenção da saúde e da vitalidade. A água aparece representada como um elemento indispensável à sobrevivência "*Água é vida, gente! Quem sobrevive sem água?*" (Cristal), e base para a existência de todas as formas de vida "*A gente depende dela* [da água] *pra tudo. A água é tudo, é vida pra gente. Não tem como fazer nada se não tiver a água. A água é a base de tudo. É isso o que eu penso*" (Rubi).

Strang (2004, 2011), Poli et al. (2009), Krause e Strang (2013), Poli e Camargo (2013) e Poli e Kuhnen (2013) encontraram resultados semelhantes em suas pesquisas, isto é, a presença do elemento "vida" predominante como representação da água, sendo esta vista como promotora de saúde e indispensável à vida de todos os seres do planeta Terra.

Além de ser considerada como um elemento de sobrevivência, a RS da água como vida carrega componentes espirituais. Para as diferentes culturas, nas mais diversas tradições religiosas, de maneira geral, a água representa vida, purificação e (re) nascimento (Goedert, 2004). De acordo com Graminha e Bairrão (2009), a RS da água como vida possui raízes na temática da criação. Na Bíblia, no Antigo Testamento, por exemplo, em Gênesis 1, se faz presente a ideia de que Deus criou tudo, exceto a água, o que a posiciona, igualmente, em uma condição de divindade: "1- No princípio Deus criou os céus e a terra; 2- Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Bíblia Sagrada, 2008, Gn 1: 1–2).

Ainda sob a perspectiva bíblica, um rio adveio do Jardim do Éden, onde habitavam Adão e Eva, dividindo-se nos quatro rios do Paraíso (Bíblia Sagrada, 2008). Assim, a água original transformou-se em água da vida, saciando, ao mesmo tempo, a sede do corpo e do espírito. A ideia da água como princípio de tudo pode ser observada na fala de Ágata, quando indagada sobre o que a água representa:

ISSN: 2177-093X

> *A água é uma grande gota que se tem no mundo. Se você não tiver água, você não tem nada na vida porque a água é a coisa mais importante que a gente tem, é tudo. Por exemplo, se você tiver uma casa aqui e não tiver água, você não tem nada. É ou não é? Você não tem nada, nada, nada. A água é tudo na minha vida, tudo, tudo. Eu adoro a água!* (Ágata).

Diegues (2000) e Graminha e Bairrão (2009) ressaltam a característica feminina da água, em diferentes culturas, ligada à fertilidade e à maternidade, o que também nos reporta à ideia de criação, à formação embrionária, ao líquido amniótico do útero materno, tornando assim, a água fonte de vida e de fecundidade.

Por outro lado, a comodificação da água, via privatização, ameaça a manutenção do sentido de vida, de saúde e fecundidade que a água carrega enquanto um bem comum a todos, como pode ser demonstrado na fala de Esmeralda: "*A água é um bem público e é isso o que a gente precisa ressaltar* [. . .] *água é vida e privatização é morte. São esses os meus sentimentos sobre essa questão da* [privatização] *da água*". Ao dizer que "privatização é morte". Esmeralda faz referência ao esvaziamento de sentidos que a água sofre ao ser utilizada como instrumento de lucro, nesse caso, por uma empresa multinacional totalmente descolada da realidade e da economia de Ouro Preto, ao contrário da lógica da extinta autarquia, que também cobrava pelos serviços de água e saneamento, mas sob a perspectiva de manter a sustentabilidade do sistema de modo a possibilitar a promoção do acesso universal a esses serviços para a população.

De modo semelhante, em estudos internacionais, a água também aparece como elemento estruturador das representações sociais, carregada de sentidos vitais e de forte carga emocional. Em uma pesquisa realizada com estudantes universitários no México, as representações oscilaram entre a valorização da água como fonte de vida e a representação da ameaça diante da escassez e da mercantilização, revelando emoções como medo, indignação e desconfiança em relação ao Estado e às empresas privadas (Castillo-Pedraza, 2024).

Esse tensionamento entre a concepção da água como bem comum e a sua mercantilização insere-se em um contexto mais amplo, no qual países como Brasil, Chile e México vêm adotando reformas político-normativas que favorecem a privatização dos serviços, deslocando a água da condição de direito social para a de ativo econômico (Chong et al., 2022). Nesse sentido, as representações sociais dos moradores de Ouro Preto se inscrevem em um cenário latino-americano mais amplo de resistência às lógicas de mercado no setor saneamento.

No contexto europeu, pesquisas também apontam que a experiência subjetiva dos cidadãos desempenha um papel central na governança da água. Na Albânia, Toska et al. (2024) evidenciaram que percepções sobre qualidade, transparência e valor dos serviços influenciam diretamente a aceitação social e a disposição a pagar**.** Embora distintas das representações simbólicas observadas em Ouro Preto, tais concepções revelam que ignorar a voz da população compromete a legitimidade e a sustentabilidade dos modelos de gestão.

Água Sagrada

A ligação da água ao sagrado, e muitas vezes ao sagrado feminino, faz parte do cotidiano das mais variadas culturas. Para os povos indígenas e comunidades tradicionais ribeirinhas da Amazônia brasileira, existem as lendas sobre a Mãe d´Água, a Iara, a qual é necessário

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

presentear para que se tenha uma pesca abundante (Diegues, 2000). Nas religiões afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé, encontramos as divindades femininas ligadas à água. Oxum, dona das águas doces, das cachoeiras, e Iemanjá, das águas salgadas, mãe dos peixes, rainha dos mares. De acordo com a crença, os filhos de Oxum, por sua vez, são mais doces e mais propensos a guardar os seus sentimentos, enquanto os filhos de Iemanjá mais suscetíveis às oscilações de humor, relação simbólica com o movimento das ondas do mar (Diegues, 2000; Graminha & Bairrão, 2009).

Safira, ao evocar as RS da água trouxe as imagens de Oxum e Iemanjá. Este é um exemplo de quando o imaginário da mãe é evocado no inconsciente e ancorado ao sagrado para posteriormente ser objetivado em uma imagem representacional. A mesma entrevistada, ao falar da água de Ouro Preto, descreveu uma passagem da sua infância em que atribui poder de cura às águas das fontes locais.

> *Quando eu era criança, alguém bebeu água e não me deu e eu fiquei "aguada por causa da água". A minha mãe teve que pedir pra me levar em sete fontes para beber água, e o que eu não bebia jogava para me curar, porque a minha mãe era rezadeira, benzedeira, né? Eu devia ter um ou dois anos de idade quando eu tive esse "aguamento por água", e aí a minha mãe e as minhas irmãs tiveram que ir em sete fontes de água comigo para tomar água e depois pediu a sete Marias um copo de água, pelo amor de Deus! E diz que quando eu via a água parecia que era as sete maravilhas do mundo, que eu bebia a água assim... com a maior ganância. Aí é onde eu curei*. (Safira).

A expressão "aguado" pertence ao vocabulário informal e significa desejo, vontade de experimentar algo. Ao dizer que ficou "aguada por causa de água", Safira narra uma situação em que alguém tomou água em sua frente e não ofereceu, causando-lhe vontade, um "*aguamento* por água". Já, a benzeção é uma prática ancestral realizada majoritariamente por mulheres conhecidas como benzedeiras. Estas, são consideradas mulheres sábias e agentes de cura, especialmente em locais desassistidos, ou precariamente assistidos, pela oferta de atendimento médico. As orações, as plantas e a água exercem um papel fundamental no ato de benzer (Santos, 2017). Além disso, a magia do número sete permeia de forma significativa o imaginário humano. O sete está ligado ao elemento água e é considerado, na numerologia, como divino, perfeito, relacionado à sabedoria, à meditação e à paz interior, sendo símbolo da totalidade (Melo, 2016).

O nome Maria tem importância bíblica, pois Maria de Nazaré, a "Virgem Maria", foi a mãe de Jesus. Em hebraico, Maria significa "senhora soberana", "vidente", "pura". As alegorias de Maria e das sete Marias configuram-se como símbolos de fé e religiosidade e estão associadas ao sentimento de amor, aos papéis de cuidado e proteção esperados da figura feminina no âmbito d'ovici (2017), isso quer dizer que as RS são complexas e dependentes de sistemas de crenças ancorados em valores, tradições e imagens do mundo e da existência.

Memórias, histórias e feminilização da água

Bachelard (1989) afirmou que quando alguém ama uma realidade com toda a sua alma é porque essa realidade já é uma alma, é porque essa realidade é uma lembrança. Nesse sentido, para compreender as memórias evocadas pelos moradores de Ouro Preto em relação à água, é preciso considerar também sua importância histórica e hidrográfica.

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

A água de Ouro Preto é parte integrante de um território, de uma história e de um modo de vida, bases de uma identidade cultural e de RS específicas, diferentemente de outros contextos em que a água assume a RS de um bem de consumo, sendo desterritorializada (Onuzik et al., 2024). Olho de Tigre inspira essa reflexão ao afirmar que a água de Ouro Preto "*representa uma das maiores fontes de vida que abastece o país*", sendo a cidade, por isso, "um divisor de águas". A fala de Ônix se assemelha a de Olho de Tigre e auxilia no entendimento das RS elaboradas: "*Ouro Preto tá na cabeceira dos dois principais rios de Minas Gerais, é considerada a caixa d'água do Brasil*.

As expressões "caixa d'água do Brasil", "maior fonte de vida que abastece o país" e "divisor de águas" referem-se às nascentes ("cabeceiras") de dois rios, o rio das Velhas e o rio Doce, situadas no município de Ouro Preto. Na cultura dos povos indígenas Krenak, o rio Doce é permeado por simbologias e representa a figura do avô, *Watu*, pai do pai e pai da mãe, ancião guardião de sabedoria. Para o pensador indígena Ailton Krenak, quando um rio é despersonalizado, tira-se dele os seus sentidos, permitindo que se torne alvo da atividade industrial e extrativista (Krenak, 2020). À vista disso, as RS de Olho de Tigre e Ônix querem nos dizer que essas águas, "fontes de vida", "caixa d'água do Brasil", devem ser protegidas dos interesses do mercado, sendo, também, preservadas as suas simbologias. É nesse entrelaçamento entre a importância territorial da água e as histórias de vida que emergem as memórias pessoais e coletivas dos entrevistados.

Essas ancoragens históricas e afetivas remontam aos achados de Dioses (2023) em Piura, onde a água é compreendida como patrimônio socioecológico, estruturando memórias coletivas e identidades culturais. Assim como no Peru, em Ouro Preto a água não se reduz a um recurso material, mas constitui um elemento que conecta passado e presente e orienta práticas comunitárias.

Além dos aspectos ligados à importância hidrográfica, as RS da água de Ouro Preto se encontram ancoradas às histórias de vida das pessoas, em especial das mulheres, das quais muitas reportaram ao ofício de lavadeira, essencialmente feminino e dependente da água. A ancestralidade e as memórias de infância dessas mulheres foram frequentemente evocadas. Suas memórias e histórias de vida se entrecruzam à própria história de Ouro Preto.

> *A água de Ouro Preto representa a minha infância* [. . .] *aqui, na minha comunidade, a maioria das mulheres, inclusive da minha família, eram lavadeiras. Elas lavavam as roupas dos estudantes e de algumas famílias lá do centro da cidade. Nessa época, o pessoal lavava as roupas na fonte, não tinha água suficiente em casa para lavar* [. . .] *aí era também o lugar onde a gente tirava pra brincar, que depois que a gente ajudava a lavar as roupas, a gente ia tomar banho nas fontes* (Água Marinha).
>
> *A água de Ouro Preto representa as minhas melhores lembranças mesmo. Eu sou do* [bairro] *Veloso e ali tinha os mundéus [ruínas de estruturas utilizadas na mineração do ouro no século XVIII]. Naquela área ali era uma mina de água e todo mundo usava aquela água, mesmo a gente tendo água de abastecimento. Era lá que a gente brincava. A vida inteira eu tive água do município, mas aquela água é uma referência. Ali era a "boca da água". Era onde a mulherada sentava* [. . .] *Elas tinham essa relação com a água, o lugar de conversa* [. . .] *Então, a minha relação com a água, da minha memória com a água, é cultural mesmo, sabe? É em relação à afetividade, à troca de conversa, de eu observar esse comportamento das mulheres. É a gente que manda na água, as mulheres, nós somos as donas da água!* (Esmeralda).

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

Esses trechos revelam que essas mulheres possuem uma forte relação social e simbólica com a água de Ouro Preto. As fontes tradicionais (fontes, minas e chafarizes) configuram-se como objetos identitários – "aquela água era uma referência" – e espaços de socialização para mulheres e crianças. A água, além de fonte de vida, aparece representada como fonte de renda: "*Eu trabalhei muito para que os meus filhos estudassem e usei a água pra eles estudarem. Eu lavei muita roupa pra fora também. Eu tinha 32 freguesias de roupa porque eu precisava estudar os meus filhos, né?*" (Ágata). Ao dizer "usei a água para eles estudarem", Ágata considera a água como o meio direto que viabilizou o estudo dos filhos, sendo o trabalho de lavadeira um instrumento, uma forma indireta de geração de renda.

O ofício de lavadeira, assim como todo trabalho doméstico e de cuidado, está estruturado na divisão sexual do trabalho. Trata-se de um trabalho precário, insalubre, de baixa remuneração, sem reconhecimento e exaustivo realizado majoritariamente por mulheres negras e periféricas (Hirata, 2016). Em Ouro Preto, essa atividade perdura até os dias atuais, sendo desempenhada pelas "lavadeiras do Morro".

Os caminhos percorridos por essas mulheres para acessarem as suas memórias e contar as suas histórias de relações e práticas com a água de Ouro Preto revelam experiências generificadas. Gerenciar a água é um problema rotineiro na vida de mulheres em situação de pobreza. Por essa razão é comum encontrar em suas falas memórias das fontes tradicionais, "bicas", e das jornadas enfrentadas não somente para lavar roupas, como também para obter água para suprirem as necessidades pessoais e domésticas.

As falas que se seguem exemplificam as dificuldades enfrentadas no passado para a coleta da água destinada ao uso doméstico:

> *A gente sofreu muito porque era muito difícil a gente ter que ir buscar água. A gente ia lavar roupa também. A gente descia com a bacia de roupa na cabeça pra lavar nas bicas, aí a gente carregava na cabeça, na lata* (Rubelita).
>
> *Eu devia de ter uns 16, 17 anos, aí buscava água pra tomar e fazer comida. Eu buscava água na lata, minha mãe buscava, minhas irmãs [buscavam]. Era lata d'água na cabeça!* (Ágata).
>
> *A distância era bem cansativa. Naquele tempo, essa coisa de ir na fonte buscar água era muito trabalhoso* (Água Marinha).

A expressão "lata d'água na cabeça" faz referência à forma como as latas cheias de água eram transportadas pelas mulheres e meninas. Água Marinha revelou uma estratégia muito utilizada para minimizar a dor sentida na cabeça durante o transporte das latas cheias de água: "Tinha uma '*rudia*' de pano que a gente fazia. Quanto mais gordinha a '*rudia*', melhor para não doer a cabeça. Colocava a '*rudia*' na cabeça e por cima colocava a lata". O termo "*rudia*" se refere à rodilha, círculo feito com corda ou pano, para a pessoa pôr sobre a cabeça de modo a acomodar e amortecer o peso a ser carregado.

Esmeralda e Turmalina demonstraram preocupações com a retomada de situações como essas, outrora superadas, em decorrência da incapacidade de pagamento das tarifas praticadas pela prestadora privada, especialmente por parte de mulheres periféricas e mães solo, com consequente suspensão dos serviços:

> *Uma grande parcela da população que é feminina, que cuida da água e é mãe solo, essa mulher... como essas pessoas vão conseguir sustentar as suas famílias e pagar isso?* (Esmeralda).

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

Aí a gente sabe, [as mulheres] *'vai' pegar água em 'bica' e não é seguro.* (Turmalina).

A privatização dos serviços de água e saneamento, ao elevar os valores das tarifas, aumenta as desigualdades de acesso aos serviços, sendo a desigualdade de gênero uma dessas facetas. Sob a perspectiva dos DHAS, mulheres e meninas são mais afetadas em cenários de violações desses direitos, uma vez que o deslocamento em busca de água as expõe à violência física, sexual, ataques de animais, incluindo os peçonhentos, provocando uma situação de constante stress psicossocial (Heller, 2016).

Apesar das histórias de vida permeadas por dificuldades, essas mulheres revelam sentimentos de afeto quando conversam sobre a água de Ouro Preto. A fala de Granada, ao relatar que trabalhou como lavadeira para auxiliar no sustento dos 12 filhos, carrega elementos de saudosismo: "*Eu fui lavadeira, lavava muita roupa mesmo* [...] *o meu marido não dava conta* [de sustentar a família], *aí eu sempre tinha um dinheirinho pra comprar alguma coisa que faltava. Esse tempo era bom. Esse tempo era maravilhoso!*".

Quartzo Rosa, ao relembrar do chafariz próximo à casa em que nasceu, onde ela, a mãe e as irmãs buscavam água diariamente, evoca as qualidades dessa água e as lendas em torno dela: "*Eu tomei água de chafariz porque aqui a gente não tinha água. O chafariz era um espetáculo! Era uma água muito boa, potável, não tinha problema. A água daqui dessa região sempre foi muito famosa, muito famosa. Quem bebe a água da Mãe Chica, aqui fica!*"

Mãe Chica é uma personagem do imaginário popular de Ouro Preto. Escrava alforriada, disponibilizava para uso dos tropeiros (homens que transportavam gêneros alimentícios e produtos manufaturados para serem comercializados) e dessedentação de seus animais de carga (cavalos e mulas), a água do chafariz em frente a sua tapera, região hoje, apelidada de Beco da Mãe Chica (Xavier, 2021). O ditado popular "Quem bebe a água da Mãe Chica, aqui fica!" é muito utilizado para explicar o apego e a paixão que muitas pessoas afirmam desenvolver por Ouro Preto quando passam a viver na cidade.

Diante do oceano de RS que a água de Ouro Preto é capaz de inspirar e revelar, Mãe Chica teria mesmo razão? Estaria na água da cidade a magia que leva as pessoas a fixarem raízes nessas terras?

Conclusões

A privatização dos serviços de água e saneamento concede à água o status de mercadoria, colocando em risco a fruição dos DHAS. Ademais, ao assumir essa concepção, a água enquanto *commodity* não considera a história de um lugar e sua cultura, sendo desterritorializada e provocando um apagamento da identidade cultural local.

As RS da água de Ouro Preto elaboradas e partilhadas pela população conservam aspectos histórico-culturais e explicam a reação da população à privatização dos serviços municipais de água e saneamento, tornando o caso da cidade inédito no contexto das respostas populares às privatizações do setor de saneamento no Brasil, visto que outros casos de privatização, com impactos semelhantes, ocorreram no país, como nos estados do Rio de Janeiro, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Amapá e Rio Grande do Sul, no entanto, não provocaram intensa oposição popular.

Nesse sentido, os resultados desta pesquisa permitem inferir que estão nas RS da água de Ouro Preto as razões e a força da luta popular pela remunicipalização dos serviços de água e saneamento. Como demonstrado, a água aparece introjetada na vida da população

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

local e ocupa a dimensão do simbólico. Ao ser compreendida como algo comum a todos é igualmente entendida como um direito humano inalienável. Sendo um direito humano é indissociável dos demais direitos, como o direito humano à saúde e à vida.

Além disso, os resultados contribuem para fomentar o debate acerca dos impactos da privatização dos serviços de água e saneamento nos modos de vida das pessoas e nas suas identidades culturais. Nesse processo, emergem ainda atravessamentos de gênero, revelados na feminilização da água e no papel central das mulheres em sua gestão cotidiana, aspectos que potencializam a luta pela remunicipalização ao evidenciar como as mulheres, ao garantirem o acesso à água para suas famílias e comunidades, articulam cuidado, resistência e preservação da memória e da identidade cultural local, mostrando que a proteção da água vai muito além de uma questão econômica, tornando-se também uma luta social, cultural e de direitos humanos.

Em tempos em que o neoliberalismo impera, urge repensar os modelos de gestão dos serviços de água e saneamento que estão sendo propostos. A experiência de Ouro Preto vem para demonstrar que remunicipalizar é bem mais que retornar às mãos públicas a gestão desses serviços. É preservar histórias. É acreditar em um modelo de gestão democrático, social e ambientalmente sustentável.

Por fim, deve-se considerar as limitações deste estudo, que apesar de ouvir as RS dos moradores de Ouro Preto, considera que estudos futuros que utilizem esse tipo de conhecimento do senso comum devam ser encorajados utilizando outras abordagens, não necessariamente, próprias da Psicologia Social, de modo a contribuir para a orientação de decisões políticas, bem como a formulação e execução de políticas públicas de saneamento sob uma perspectiva da Saúde Coletiva.

Agradecimentos

Agradecimentos especiais aos participantes desta pesquisa, os quais gentilmente abriram as portas das suas casas e compartilharam suas histórias de vida, tão belas e sensíveis, em um período muito delicado, como o de pós-pandemia por COVID-19 e com a privatização dos serviços de água e saneamento municipais em curso. Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de pesquisa e financiamento da Ciência Brasileira no período crítico em que se realizou esta pesquisa.

Referências

Bachelard, G. (1989). *A água e os sonhos: Ensaio sobre a imaginação da matéria*. Martins Fontes.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.

Bíblia Sagrada. (2008). Antigo Testamento. Gênesis 1. *Sagrada Bíblia Católica*. (J. Simão Trad). Sociedade Bíblica de Aparecida.

Cardoso, R. L., & Ayer, M. (2022). Ouro Preto: A luta pela água chega no Brasil. *Outras Palavras.* https://outraspalavras.net/movimentoserebeldias/ouro-preto-a-luta-pela-agua- chega-ao-brasil/

Carles, M. (2014). Politique des eaux publiques et affirmation du pouvoir municipal au XVIII siècle à Vila Rica (Minas Gerais, Brésil). *Revista Aguas y territorio 3*, 18–30. https://www.

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

scielo.br/j/vh/a/mRzVVp48jnwcpgQPDCSHhSM/?lang=pt
Carles, M. (2016). Águas de domínio público (Brasil colonial): O caso de Vila Rica, Minas Gerais, 1722–1806. *Revista Varia História 32*(58), 79-100. https://www.scielo.br/j/vh/a/mRzVVp48jnwcpgQPDCSHhSM/?lang=pt
Carpeaux, O. M. (2021). *Ouro Preto*. Garnier.
Castillo-Pedraza, M. (2024). Emociones inmersas en las representaciones sociales del agua en estudiantes de Monterrey, Nuevo León. *Revista Humanidades*, *14*(2), e53330. https://doi.org/10.15517/h.v14i1.53330
Chong, A.B., Moreno, R., & Orellana, A. (2022). La privatización de los servicios de agua en Latinoamérica: El contexto político-normativo y las perspectivas para Brasil, Chile y México. *Revista Planeo*, *45*(2). https://doi.org/10.4067/plan.045.102
Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio das Velhas (2023, 12 de setembro). *A Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas*. https://cbhvelhas.org.br/
Diegues, A. C. (2000). *A imagem das águas*. Hucitec.
Dioses, E. A. (2023). Representaciones sociales y cultura del agua: Prácticas cotidianas y elementos hídricos del território en la ciudad de Piura. *Revista de Urbanismo*, (48), 177–193. https://doi.org/10.5354/0717-5051.2023.67026
Durkheim, E. (1951). *Sociologie et philosophie*. PUF.
Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Artmed.
Fonseca, A. F. C. (2006). *Um importante episódio na História da gestão dos recursos hídricos no Brasil: O controle da Coroa Portuguesa sobre o uso da água nas minas de ourocoloniais*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto].
Goedert, V. M (2004). O simbolismo da água. *Encontros Teológicos 19*(1), 79–90.
Graminha, M. R., & Bairrão, J. F. M. H. (2009). Torrentes de sentidos: O simbolismo das águas no contexto umbandista. *Memorandium*, *17*, 122–148. https://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a17/grambair01.pdf
GS Inima. (2023, 10 de agosto). *Quem somos?* https://www.gsinimabrasil.com.br/quem-somos
Heller, L. (2016). *Gender equality in the realization of the human rights to water and sanitation* (Seventh Report). Human Rights to Water and Sanitation. https://www.ohchr.org/en/special-procedures/sr-water-and-sanitation/annual-reports
Heller, L. (2022). *Os direitos humanos à água e ao saneamento*. Fiocruz.
Hirata, H. (2016). Subjetividade e sexualidade no trabalho. *Cadernos Pagu 46*(1), 151–163, https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/issue/view/1143
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022, 10 de agosto). *Censo demográfico 2022*. Ouro Preto, Minas Gerais. Panorama. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama
Instituto Mineiro de Gestão das Águas. (2023, 12 de setembro.). *Bacia hidrográfica do Rio São Francisco*. https://www.igam.mg.gov.br/component/content/154?task=view
Jodelet, D. (2008). Social representations: The beautiful invention. *Journal for the Theory of Social Behavior*, *38*(4), 411–430.
Jodelet, D. (2011). Ponto de Vista: Sobre o movimento das representações sociais na Comunidade científica brasileira. *Temas em Psicologia, 19*(1), 19–26. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100003

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

Krause, F., & Strang, V. (2013). Introduction to Special Issue "Living Water". Worldviews: Global Religions, Culture, and Ecology, 17(2), 95-102.

Krenak, A. (2020). *Ideias para adiar o fim do mundo*. Companhia das Letras.

Melo, H. S. (2016, 7 de abril). O número 7 e as suas ligações. *Correio dos Açores*.

Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.* (12ª ed). Hucitec.

Moscovici, S. (2008). *Psychoanalysis: Its image and its public.* Polity Press.

Moscovici, S. (2017). *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. (11ª ed). Vozes.

Neves-Silva, P., & Heller, L. (2016). O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis. *Ciência e Saúde Coletiva*, *21*(6), 1861–1869. https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.03422016

Oberg, L. P. (2018). O conceito de comunidade: Problematizações a partir da psicologia comunitária. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, *18*(2), 709–728. https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859224018

Office of the High Commissioner for Human Rights (2010). *General comment No. 15: the right to water.* https://www.refworld.org/legal/general/cescr/2003/en/39347

Onuzik, N. (2023). Ouro Preto pede socorro: A luta popular para a remunicipalização dos serviços de água e esgotamento sanitário. *ONDAS – Observatório dos Direitos à Água e ao Saneamento*. https://ondasbrasil.org/ouro-preto-pede-socorro-a-luta-popular-para-a-remunicipalizacao-dos-servicos-de-agua-e-esgotamento-sanitario/

Onuzik, N. C., Mikael-Silva, T., Modena, C. M., & Heller, L. (2024). "Fora Saneouro, a água é do povo": Social representations of residents of Ouro Preto, Brazil, on the privatization of water and sanitation services. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, *22*(8), e6279. https://doi.org/10.55905/oelv22n8-118

Prefeitura Municipal de Ouro Preto. (2005, 24 de fevereiro). *Lei Municipal n. 13/2005*. Cria o Serviço Municipal de Água e Esgoto de Ouro Preto.

Prefeitura Municipal de Ouro Preto. (2018, 20 de setembro). *Concessão da prestação dos serviços públicos municipais de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário do perímetro urbano do município de Ouro Preto*. https://ouropreto.mg.gov.br/index.php?page=detalhes-licitacao&id=1813

Poli, G. M., & Camargo, B.V. (2013). Meio ambiente e água sob a perspectiva da Teoria das Representações Sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão, 33*(2), 256–271. https://www.scielo.br/j/pcp/a/4788vCvJ9TMn3LT9CXQZMGw/abstract/?lang=pt

Poli, G. M., Kuhnen, A, Azevedo, E. G, Fantin, J., & Silva, R. F. G (2009). Representações Sociais da água em Santa Catarina. *Psicologia em Estudo, 14*(3), 529–536. https://www.scielo.br/j/pe/a/7FSh7xGyzKSJwVcHfys7bws/?lang=pt

Poli, G. M., & Kuhnen, A. (2013). Representações sociais da água e tecnologias sociais. *Revista Psicologia PUC RS*, *44*(1), 103–113.

Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.* UERJ.

Santos, C. B. (2017). *Entre rezas e raízes: As contribuições das benzedeiras para o Programa Farmácia Viva no distrito de São Sebastião das Águas Claras – Nova Lima/MG*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri].

Sawaia, B. (2012). Comunidade: A apropriação científica de um conceito tão antigo

quanto a humanidade. In: Campos, R. H. F. (Org.), *Psicologia social comunitária: Dá solidariedade à autonomia*. (17ª ed). Vozes.

Strang, V. (2004). *The meaning of water*. Berg.

Strang, V. (2005). Common senses: Water, sensory experience and the generation of meaning. *Journal of Material Culture, 10*(1), 92–120. https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359183505050096?journalCode=mcua

Strang, V. (2011). Representing water: Visual anthropology and divergent trajectories in human environmental relations. *Anuário Antropológico, 36*(2), 213–242, https://journals.openedition.org/aa/1175

Tempelhoff, J., Hoag, H., & Ertsen, M. (2009). Where has the water come from? *Water Hist* 1–8. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). (2023, 12 de maio). Lista das cidades tombadas como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/culture/world-heritage/list-of-world-heritage-in-brazil/

Toska, M., Suparaku, S., Hysa, X., & La Sala, A. (2024). A quality oerspective of sustainable management of water services: Insights of citizens' perceptions in five Albanian municipalities. *Journal of Educational and Social Research*, *14*(2), 130–153. https://doi.org/10.36941/jesr-2024-0032

United Nations. General Assembly. (2010). *Human Right to Water and Sanitation*. A/RES/64/292. https://digitallibrary.un.org/record/687002

Victral, D., Paschoalini, I. M. P., Magalhães, L., & Onuzik, N. (2021, 22 de setembro). *A crise na privatização dos serviços de saneamento em Ouro Preto, MG*. https://ondasbrasil.org/a-crise-na-privatizacao-dos-servicos-de-saneamento-em-ouro-preto-mg/

Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. *Revista Temáticas*, *22*(44), 203–220. https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977

Xavier, A. L. (2021). *Tesouros, fantasmas e lendas de Ouro Preto*. Publicação independente.

Ximenes, V. M., de Paula, L. R. C., & Barros, J. P. P. (2009) Psicologia comunitária e política de assistência social: Diálogos sobre atuações em comunidades. *Psicologia: Ciência e Profissão, 29*(4), 686–699. https://www.scielo.br/j/pcp/a/PqGQ9ptNp3c6XBQXn7DwZ8F/#

Sobre os autores:

Natália de Cássia Onuzik [*Autora para contato*]: Doutoranda em Saúde Coletiva pelo Isntituto René Rachou, Fiocruz Minas, Belo Horizonte. Mestre em Saúde e Nutrição e nutricionista pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). **E-mail:** natalia.onuzik@outlook.com, **Orcid:** https://orcid.org/0000-0002-9505-4073

Celina Maria Modena: Doutora em Ciências pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). e Atualmente é Pesquisadora no Instituto René Rachou, Fiocruz Minas, Belo Horizonte. E-mail: celina.modena@ficoruz.br, **Orcid:** https://orcid.org/0000-0001-7966-9951

Léo Heller: Doutor em Epidemiologia e graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador do Instituto René Rachou, Fiocruz Minas, Belo Horizonte. **E-mail:** leo.heller@fiocruz.br, **Orcid:** https://orcid.org/0000-0003-0175-0180

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

Disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Editor-chefe: Rodrigo Lopes Miranda
Editor de seção responsável pelo artigo: Fernando Faleiros
Avaliadores: Renata Lira dos Santos Aléssio, Gregório Ribeiro de Miranda e Geane Correa da Silva

Recebido em: 06/02/2024
Última revisão: 23/10/2025
Aceite final: 23/10/2025

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS